

# Sumário

## Artigos

---

### **7 Os novos paradoxos latino-americanos**

Tullo Vigevani

Novos atores, historicamente marginalizados, seja por conta de sua classe ou de sua etnia, ingressaram no centro da vida política de diferentes países da América Latina – desde o México até o Brasil. Simbolizam a emergência de populações que anteriormente não tiveram – ou tiveram de forma limitada – acesso ao Estado. Em alguns países como Bolívia, Peru, Equador este resgate de dignidade teve um avassalador componente étnico. É neste contexto que o artigo estuda o impacto desta realidade no papel da democracia como instrumento da vontade popular; na questão da governabilidade; no funcionamento das instituições e na capacidade dos regimes políticos da região produzirem resultados sociais e econômicos significativos. E conclui tratando da expectativa de que estes desafios e paradoxos se traduzam em laboratórios de experiências democráticas.

### **19 Os dilemas da democracia no México**

Enrique Krause

A eleição presidencial mexicana será a primeira depois da longa hegemonia do PRI que se encerrou, na sua forma tradicional, com a vitória do atual presidente Vicente Fox. Disputam a eleição três candidatos: Felipe Calderon do PAN, o partido de Fox; Roberto Madrazo pelo PRI, que não sendo mais o sinônimo do sistema político mexicano tem poder e influência, e Manoel Lopez Obrador pelo PRD. O artigo discute a especificidade da esquerda mexicana, a importância de reformas e as possibilidades de cada um dos candidatos dos três partidos políticos mais importantes promoverem ou não o progresso do país e a estabilidade democrática.

### **27 Uma visão das relações entre Bolívia, Chile e Peru**

Gustavo Fernández Saavedra

O artigo discute o estado das relações entre Chile, Bolívia e Peru. Tem, como ponto de partida, a guerra do Pacífico travada no século XIX que deixou feridas que o tempo não curou e que o futuro pode agravar. Examina a mediterraneidade da Bolívia como um fator de atraso e subdesenvolvimento. Trata do impacto da guerra na delimitação do território marítimo do Peru. Explica o jogo diplomático que cerca esta problemática e analisa as possibilidades de uma solução política enquadrada num projeto trinacional no âmbito mais abrangente da integração e cooperação na região.

**43 As eleições do Chile: continuidade ou mudança?**

Carlos Huneeus

As recentes eleições no Chile deram a vitória à Michelle Bachelet que encarna, com sua biografia, uma parte da trajetória política do Chile e que estava em sintonia com as aspirações da maioria chilena em função de sua ação como Ministra da Defesa do governo Lagos em prol do reencontro de civis e militares. As eleições e o sucesso da candidata socialista são analisados integrando vários ângulos e perspectivas. Entre eles: a singularidade do processo político chileno desde 1990, que levou à Concertação dos Partidos pela democracia e seu bem sucedido papel na transição e nos pleitos eleitorais pós era Pinochet; os bons indicadores econômicos do governo Lagos e a eleição, pela primeira vez na História do Chile e da América do Sul, de uma mulher para a presidência.

**63 Venezuela e Bolívia: legitimidade, petróleo e neopopulismo**

Rafael Duarte Villa e Vivian Dávila Urquidí

Os autores apontam os focos de instabilidade política na região durante a década de 90 e início dos anos 2000, e discutem se está ocorrendo um novo surto de populismo. Tomam como ponto de referência a Venezuela e a atuação do presidente Hugo Chávez e a Bolívia com a recente eleição de Evo Morales. Examinam os elementos que sustentam o prestígio e as bases de legitimação das duas personalidades políticas e suas estratégias redistributivas por meio do controle de recursos naturais – petróleo na Venezuela e gás na Bolívia. Elencam, nesta matéria, o que foi feito na Venezuela e o que poderá ser proposto na Bolívia, diferenciando o gás do potencial do petróleo.

**79 A Conferência de Montreal e o futuro da Convenção sobre mudança do clima**

Israel Klabin

O artigo discute a Conferência de Montreal no contexto das insuficiências do Protocolo de Kyoto e da precária redução das emissões que está crescentemente afetando o ecossistema global, um magno problema que a Convenção sobre a mudança do clima, emanada da Conferência do Rio de 92, almejou encaminhar. O artigo apresenta amplas e consideráveis comprovações empíricas sobre a gravidade crescente do efeito estufa e dos setores que, no mundo, são responsáveis pelas emissões. Conclui com sugestões dos caminhos possíveis de ações mitigadoras – entre elas energia alternativa –; com indicações para uma estratégia brasileira e com reflexões sobre um novo paradigma para as necessidades energéticas da humanidade.

**91 Três questões empíricas, uma teórica e a participação do Brasil em operações de paz das Nações Unidas**

Eduardo Uziel

Uziel discute as operações de paz da ONU, diferencia-as de forças multinacionais autorizadas pelo Conselho de Segurança e aponta a multiplicação de diversos tipos de conflitos armados que têm levado a operações de paz. Trata da eficácia destas operações, dos métodos de solução dos conflitos cuja resolução vem contando com o apoio de missões de paz, da origem nacional dos países que vêm contribuindo com tropas e das motivações político-diplomáticas dos estados que enviam tropas para operações de paz. O autor conclui o artigo defendendo a participação do Brasil nas operações de paz no Haiti.

**107 A política de instalação de bases militares**  
Alexander Cooley

O artigo discute a política norte-americana da instalação de bases militares que se coloca na reflexão estratégica dos EUA sobre a importância de uma ampla rede de bases para enfrentar o terrorismo transnacional e outras ameaças regionais. Faz uma crítica da instalação de bases em países não democráticos, seja pelas complicações políticas que trazem, seja pelos custos estratégicos que infligem aos EUA. Além de exemplos históricos, o artigo substancia suas considerações com a experiência norte-americana na Ásia Central.

**119 A sétima conferência de exame do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares – uma avaliação**  
Sergio Duarte

Duarte faz uma avaliação dos impasses verificados na Conferência de 2005 destinada a examinar o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares cuja extensão indefinida foi acordada em 1995. Registra que aumentou a preocupação com a credibilidade e a durabilidade do regime de não-proliferação nuclear no mundo pós-Guerra Fria. Observa que um dos principais obstáculos ao entendimento deriva das interpretações divergentes sobre o objetivo central do Tratado: para algumas Partes-contratantes a função do TNP é impedir o surgimento de novos países com capacidade nuclear bélica; para a maioria das Partes-contratantes, não dotadas de armas nucleares, a função mais valiosa do TNP é incrementar a segurança regional e dar início ao desarmamento nuclear.

## Documentos

---

**127 A democracia diante do terrorismo transnacional**  
Celso Lafer

O texto discute que, numa perspectiva brasileira, o princípio do repúdio ao terrorismo, contemplado no art. 4º da Constituição, deve ser aplicado em conjunto com o da prevalência dos direitos humanos e da solução pacífica de conflitos, igualmente presentes no art. 4º. Argumenta que a ênfase exclusiva no repúdio ao terrorismo coloca em questão valores importantes da democracia, entre eles o da transparência do poder. Examina os dilemas inerentes às tensões, hoje prevalentes num sistema internacional heterogêneo, permeado por unilateralismos e fundamentalismos, afirma a importância do apoio da sociedade civil no combate ao terrorismo. Conclui fazendo uma avaliação das propostas para o encaminhamento do desafio do terrorismo, do Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, contidas no seu relatório *In larger Freedom*.

**134 Democracia e direitos fundamentais ante o desafio da globalização**  
Luigi Ferrajoli

Ferrajoli retoma a conhecida idéia do autor de como a constitucionalização dos direitos humanos muda tanto a natureza do direito como da democracia. A constitucionalização introduziu no Direito, como critério de validade, não apenas exigências formais, mas os conteúdos previstos nos direitos constitucionalmente consagrados. Mudou, assim, a concepção de democracia, que vai além das maiorias, em função dos limites e vínculos de conteúdo, constitucionalmente positivados. Examina a crise atual da democracia constitucional por obra da globalização

econômica que, no plano jurídico, cria um vazio no direito internacional público. Observa que no plano internacional, com o agravamento da desigualdade, mais sérias do que as carências das instituições do governo são as que derivam da quase inexistência das instituições da garantia, voltadas para a tutela dos direitos humanos.

## Livros

---

**145** **Formação do Império  
Americano – da guerra contra  
a Espanha à guerra do Iraque.**  
*Luiz Alberto Moniz Bandeira*  
Carlos E. Lins da Silva

**151** **The accidental president  
of Brazil.**  
*Fernando Henrique Cardoso*  
Paulo Sotero

**155** **Os direitos humanos  
na pós-modernidade**  
*José Augusto Lindgren Alves*  
Guilherme Assis de Almeida

**158** **The world is flat: a brief  
history of the twenty-first  
century**  
*Thomas L. Friedman*  
Helga Hoffmann